

O MANDATO CULTURAL E A MISSÃO DA IGREJA: UMA REFLEXÃO BÍBLICO-TEOLÓGICA DA MISSÃO NO ANTIGO TESTAMENTO

William L. Lane *

INTRODUÇÃO

O estudo da teologia da missão da Igreja tem procurado mostrar que esta não começa com a grande comissão de Jesus aos discípulos (Mt 28:18-20), mas tem seu fundamento nos propósitos de Deus para a humanidade evidenciados no Antigo Testamento. Por isso, muitos teólogos têm voltado ao AT e desenvolvido uma teologia de missão a partir das primeiras páginas da Bíblia.

Desses teólogos alguns encontram em Abraão o ponto de partida,¹ pois em Abraão Deus escolhe um povo com a missão de ser bênção a todas as famílias da terra (Gn 12:1-3).

Don Richardson afirma, inclusive, que "Gênesis, capítulo 12, é então o verdadeiro começo da Bíblia... O tema principal [da Bíblia] não se inicia até Gênesis 12."²

Por outro lado, alguns teólogos retrocedem até a própria criação de Deus entendendo que a base da missão da Igreja está na criação do ser huma-

no.³ Para estes os capítulos 1 e 2 de Gênesis são o ponto de partida, em particular, Gn 1:28. Esse ponto de partida tem sido chamado no estudo da missiologia de "mandato cultural".

Aparentemente, Abraham Kuyper, um teólogo reformado holandês, foi quem propôs esse conceito.⁴ Para Kuyper há dois mandatos, o cultural e o redentor. O primeiro é uma ordenança de Deus para toda a humanidade, quer os indivíduos sejam cristãos ou não; e o segundo é uma ordenança de Deus ao povo escolhido. Essa divisão, contudo, não pretende delimitar a ação da igreja, pelo contrário, ao defender a existência desses mandatos, Kuyper quer sugerir que existem aspectos da vida humana que, ainda que não estão debaixo de uma atividade religiosa, espiritual ou teológica; estão, contudo, debaixo do propósito de Deus para a humanidade.

Já tem sido observada a dificuldade do uso de um duplo conceito de mandatos.⁵ Kuyper na verdade procurava evitar esse dualismo. Ele mesmo foi contrário ao dualismo defendido por alguns. Em uma série de palestras, sobre o Calvinismo, apresentada em 1899 em Princeton, ele demonstra grande preocupação com o modernismo e propõe que o Calvinismo é o sistema que poderia fazer frente aos ataques do modernismo, afirmando ser o "Calvinismo como a única defesa decisiva, legal e consistente para as nações protestantes contra o modernismo invasor e dominador."⁶ Essa sua visão norteou sua vida e atuação. Kuyper é conhecido não apenas por suas contribuições teológicas no âmbito da igreja, mas também pela sua participação na política nacional da Holanda (foi primeiro-ministro) e na fundação da Universidade Livre de Amsterdã.

Ao buscar a fundamentação bíblica missionária no mandato cultural, a missiologia pretende sugerir que a atividade missionária da Igreja não se limita à pregação da conversão a Cristo e o estabelecimento de igrejas cristãs ou a um proselitismo religioso e cultural. Muito mais do que isso, a Igreja é

* William L. Lane, ex-reitor do Seminário Presbiteriano em Campinas, S.P., e membro da Comissão de Tradução da Nova Versão Internacional (NVI), é atualmente pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil em Castro, PR.

¹ Cf. J.R.W. STOTT. "O Deus Vivo é um Deus Missionário" in R. D. WINTER e S. C. HAWTHORNE (eds.) *Missões Transculturais: Perspectiva Bíblica*. S.P.: Mundo Cristão, 1981. p. 11; J.VERKUYL. *Contemporary Missiology: An Introduction*. Trad. por Dale Cooper. Grand Rapids: W. B. Eerdmans, 1978. p. 91; A.F. GLASSER e D.A. MCGAVRAN. *Contemporary Theologies of Mission*. Grand Rapids: Baker, 1983. p. 33; A.KUYPER. *Calvinism, The L. P. Stone Lectures for 1893-1899*. Nova Iorque: Fleming H. Revell Co., 1899. p. 29.

² D. RICHARDSON. *O Fator Melquisedeque*. Trad. por Neyd Siqueira. S.P.: Vida Nova, 1986. pp. 125-126.

³ C.T.CARRIKER. *Missão Integral: Uma Teologia Bíblica*. S.P.: Editora Sepal, 1992. p. 23; R.E. HEDLUND. *The Mission of the Church in the World*. Grand Rapids: Baker, 1983. pp. 23, 63; Johannes BLAUW. *A Natureza Missionária da Igreja*. Trad. por Jovelino Pereira Ramos. S.P.: ASTE, 1966. pp. 18s.

⁴ CARRIKER. *Missão Integral: Uma Teologia Bíblica*. p. 23.

⁵ CARRIKER. *Missão Integral: Uma Teologia Bíblica*. p. 24; HEDLUND. *The Mission of the Church in the World*. p. 23

⁶ KUYPER. *Calvinism*. p. 5. Essas palestras foram recentemente publicadas em português em A. KUYPER. *Calvinismo*. Trad. por Ricardo Quadros Gouvea. S.P.: Editora Cultura Cristã, 2002.

chamada para se engajar em todas as atividades decorrentes do mandato cultural.

Naturalmente, esse conceito dá margem a uma atividade propagandística ideológica de nações cristãs sobre nações ou povos não-cristãos. Isso pode ser constatado pela história da atividade missionária de países protestantes em que houve casos nos quais o Evangelho serviu como instrumento de dominação e imposição cultural, com reflexos até os dias de hoje. Mas, tendo em vista que os erros históricos não anulam a verdade bíblica, é preciso que se tenha uma compreensão correta do mandato cultural e uma prática missionária coerente com a defesa bíblica-teológica da missão.

Por isso, assim como Conn propôs, devemos falar de um mandato factual.⁷ Na aliança de Deus com a humanidade, o ser humano representa a imagem e semelhança de Deus e deve a ele obediência e fidelidade.

LAUSANNE E O MANDATO CULTURAL

A teologia missionária evangélica contemporânea, volta a enfatizar a importância do mandato cultural e tem como seu grande interlocutor o movimento de Lausanne. O relatório de grupos de trabalho do movimento Lausanne, que tratou do Evangelho e da cultura, se apóia no conceito de um mandato cultural, observando que a Queda afetou a humanidade e conseqüentemente a sua cultura. A cultura humana é falha e pecaminosa. O relatório, porém, parte também de uma visão positiva, como pode ser visto pela seguinte declaração:

Contudo, queremos iniciar este Relatório com a afirmação positiva da dignidade e dos sucessos das realizações culturais humanas. Onde quer que o ser humano desenvolva sua organização social, arte e ciência, agricultura e tecnologia, sua criatividade reflete a de seu Criador.⁸

A posição do Pacto de Lausanne tem sido importante para a Igreja cristã redirecionar sua rota teológica e estratégica e obter uma visão ampla da sua missão. Essa postura tem sido conhecida também como o movimento da missão integral que, na América Latina, tem como articuladora a Fraternidade

⁷ Semelhantemente, Young enfatiza o pacto in HEDLUND. *The Mission of the Church in the World*. p. 23.

⁸ J. R. W. STOTT. *John Stott Comenta o Pacto de Lausanne*. Série Lausanne, 4. Trad. por José Gabriel Said. S.P.: ABU Editora e Visão Mundial. p. 9.

Teológica Latino-Americana e os Congressos Latino-Americanos de Evangelização.⁹

Em uma das obras desse movimento encontramos, de modo semelhante ao Pacto de Lausanne, uma visão positiva da cultura baseada no conceito do mandato cultural:

A intenção deste mandato é dignificar o homem como vice-gerente que goza da confiança do Senhor e recordar-lhe de que está encarregado da totalidade do cosmos. Tal mandato tem, na realidade, um alcance tão global que o faz merecedor do título de "mandato cultural."¹⁰

Entendo que, de fato, a missão da igreja precisa ser vista no contexto da criação e a partir dela. Entretanto, ao focalizar Gn 1:28 como o mandato cultural, quase nada tem sido escrito sobre o conteúdo desse mandato e o seu desenvolvimento no texto bíblico. O que nem sempre tem ficado claro é qual o relacionamento entre o mandato cultural e o restante do ensino bíblico sobre a missão. Parece que muitos que baseiam sua teologia no conceito do mandato cultural, aplicam Gn 1:28 diretamente à ação missionária da igreja sem um estudo do conteúdo desse mandato e de seu reflexo na história do povo de Deus no Antigo e Novo Testamentos. Além disso, dá-se a impressão de que o mandato cultural, por ter sido dado à toda humanidade, permanece inalterado após a Queda. Percebe-se nessa literatura uma visão muito otimista da cultura como que se esta não tivesse sido afetada pelo pecado.

A conseqüência disso é que na prática a missiologia mantém um duplo conceito de missão. O conceito de mandato cultural legitima a ação da Igreja e das organizações missionárias que não se enquadram exclusivamente como pregação do Evangelho – e a grande comissão objetiva a pregação, ensino e batismo para a salvação das pessoas.

Por isso, quero propor neste artigo que Gn 1:28 é central para compreensão da missão da Igreja e que ocupa posição de primeira importância não só no Pentateuco, como também no desenrolar da revelação bíblica.

Para esse fim, analisaremos o conteúdo de Gn 1:28 e, em seguida,

⁹ Luiz Longuini Neto apresenta um breve histórico desses movimentos in *O Novo Rosto da Missão*. Viçosa: Editora Ultimato, 2002.

¹⁰ *Apud*. Calvin Seeverld in T. PAREDES. "Evangelho, Cultura e Missão: Rumo a uma Missiologia de Transformação Integral em Cristo," in V.R. STEUERNAGEL (ed.) *No Princípio era o Verbo*. Curitiba: Encontro Editora. p. 248.

observaremos como as palavras e os temas propostos nesse mandato percorrem ainda as páginas da Bíblia de modo a deixar claro que a bênção dada na criação do ser humano foi ameaçada pela Queda e se torna em seguida objeto de reafirmação nas alianças de Deus com Noé e Abraão.

O CONTEÚDO DO MANDATO CULTURAL

Deus os abençoou, e lhes disse:

“Sejam férteis e multipliquem-se!

Encham e subjuguem a terra!

Dominem sobre os peixes do mar,
sobre as aves do céu
e sobre todos os animais que se movem pela terra”.
(Gn 1:28, NVI)

A bênção de Deus em Gn 1:28 estabelece três relações harmoniosas.¹¹ A relação do ser humano com sua descendência (“Sejam férteis e multipliquem-se”), a relação do ser humano com a terra (“Encham e subjuguem a terra”) e a relação do ser humano com a ordem criada, em específico os animais (“Dominem sobre...”).

Percebe-se, pela construção gramatical, que a sujeição da terra é uma consequência da fecundidade.¹² Isto é, o ser humano dominaria a terra à medida que se multiplicasse. E o domínio sobre os animais advém dessa ação. Parece que essa é a preocupação mais tarde com respeito à posse da terra prometida. Deus promete que eliminaria o povo cananeu da terra, mas diz: “Não os expulsarei num só ano, pois a terra se tornaria desolada e os animais selvagens se multiplicariam, ameaçando vocês” (Gn 23:29). A bênção, portanto, contém três elementos interligados: a descendência, a terra e o domínio sobre os animais.

O conceito de mandato cultural se baseia quase que exclusivamente na idéia de que ao ser humano foi concedido, por uma bênção imperativa, o domínio sobre a ordem criada. De certo modo, o domínio é, de fato, peculiar ao ser humano, pois aos animais também foi dada a bênção da multiplicação e da povoação de seu habitat, conforme Gn 1:22.

¹¹Juan Stam usa a expressão “relações harmoniosas”. Cf. STAM, p. 188.

¹²Os imperativos “Sejam férteis, multipliquem-se, encham a terra, subjuguem e dominem” estão ligados pela conjunção *vav* que pode denotar uma relação de consequência.

Entretanto, autores que se referem ao mandato cultural não qualificam nem fazem distinção desse domínio e, em geral, consideram qualquer domínio intelectual, tecnológico e cultural do qual o ser humano se utilize como obediência à instituição divina desde a criação.

Mas, o que não tem sido observado é que a desobediência do homem e da mulher em Gn 3 afeta direta e profundamente essas relações harmoniosas e também o conteúdo da bênção.

O MANDATO CULTURAL AMEAÇADO

Gênesis 3 relata o diálogo de três personagens principais: Adão, Eva e a Serpente. Inicialmente, Deus está excluído do diálogo. Esse diálogo tem como objetivo principal saber o que exatamente Deus disse e qual a extensão do seu mandamento.

Os nomes do homem e da mulher são muitos sugestivos para não se associar a Gn 1:28. Adão (אָדָם *adam*) é um substantivo masculino cuja forma feminina אִדָּמָה *adamah* significa terra.¹³ אָדָם (*adam*) foi criado do pó da אִדָּמָה (*adamah*, Gn 2:7) e Eva (חַוָּה *Havah*) vem da raiz da palavra ser vivente (חַי *hay*). חַוָּה (*Havah*) é a mãe de todo חַי (*hay*, 3.20). Ou seja, o primeiro casal é portador e instrumento do mandato cultural. Isso fica mais claro ainda após a desobediência nas maldições impostas a cada um deles. Basta, por ora, observar que, do ponto de vista etimológico (origem da raiz das palavras hebraicas) e semântico (significado das palavras), Adão e Eva se completam para o cumprimento do mandato cultural da multiplicação da descendência (por meio de Eva, a mãe de todos os seres vivos) e do domínio da terra (por meio de Adão).

A serpente נָחָשׁ (*nahash*) representa os animais sobre os quais o ser humano teria domínio. Entretanto, Gn 3 já começa com uma desordem. É a serpente que toma a iniciativa do diálogo e está assumindo o domínio sobre o homem e a mulher. Ela induz o homem e a mulher a pecarem contra Deus, o Criador. Como resultado da desobediência do homem e da mulher Deus busca o homem e o amaldiçoa.

Essa maldição se encontra em Gn 3:14-19 (NVI):

¹³Convém observar contudo que o termo usado em Gn 1:28 para terra é עֵרֶץ (*'eret*, i.e., terra, território, país) e não אִדָּמָה (*'adamah*).

14 Então o SENHOR Deus declarou à serpente: “Uma vez que você fez isso, maldita é você entre todos os rebanhos domésticos e entre todos os animais selvagens! Sobre o seu ventre você rastejará, e só comerá todos os dias da sua vida.

15 Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar”.

16 À mulher, ele declarou: “Multiplicarei grandemente o seu sofrimento na gravidez; com sofrimento você dará à luz filhos. Seu desejo será para o seu marido, e ele a dominará”.

17 E ao homem declarou: “Visto que você deu ouvidos à sua mulher e comeu do fruto da árvore da qual eu lhe ordenara que não comesse, maldita é a terra por sua causa: com sofrimento você se alimentará dela todos os dias da sua vida.

18 Ela lhe dará espinhos e ervas daninhas, e você terá que alimentar-se das plantas do campo.

19 Com o suor do seu rosto você comerá o seu pão, até que volte à terra, visto que dela foi tirado; porque você é pó, e ao pó voltará”.

Essa maldição está diretamente relacionada aos elementos de Gn 1:28. Os três elementos da bênção de Gn 1:28 são mencionados aqui e as relações entre eles são profundamente afetadas.

Inicialmente, Deus se dirige à serpente e a amaldiçoa fazendo com que ela coma pó, rasteje sobre a terra e viva em inimizade com a semente da mulher (Gn 3:14-15). A criatura que deveria estar sob o domínio dos seres humanos vive em oposição a estes e, representa inclusive, uma ameaça à semente da mulher.

A maldição da mulher recai sobre a geração de filhos. Deus havia abençoado a fecundidade e multiplicação, agora, porém, essa bênção está comprometida pela multiplicação das dores de parto (Gn 3:16).

E a maldição do homem recai sobre a terra. A terra (אֲדָמָה *adamah*) é amaldiçoada por causa do אָדָם (*adam*, Gn 3:17). A maldição pelo pecado afeta, portanto, a fecundidade e a multiplicação, a terra e o domínio sobre os animais.

Não só isso, pois essa maldição também fala de um novo tipo de domínio. O homem dominará ou governará (מָשַׁל *mashal*) a mulher.

É interessante observar que a raiz da palavra hebraica para “domínio” de Gn 1:26, 28 (רָדָה *radah*) não ocorre mais no livro de Gênesis. Essa raiz voltará a ocorrer no final das leis de santidade de Levítico, sempre no sentido

de advertência contra a escravidão.¹⁴ No restante do AT a palavra nunca mais ocorre em referência ao domínio do ser humano sobre os animais ou sobre a ordem criada.¹⁵ Ela ocorre no sentido de domínio administrativo, territorial ou dominação de um povo sobre o outro.

Mas o termo usado aqui em Gn 3:16 e em outros textos subsequentes é מָשַׁל (*mashal*), cujo sentido é *governar*, administrar. Mesmo esse termo quase não é usado no sentido de domínio do ser humano sobre a criação e, sim, sobre outros seres humanos. Talvez a única exceção seja o Sl 8:7.¹⁶

Podemos resumir o texto da seguinte maneira:

Bênção	Instrumento/objeto da Bênção	Maldição
sede fecundos e multiplicai	→ Havah - mãe de todo hay	→ dor de parto
enchei a terra ('erets)	→ Adam - formado do pó do adamah	→ terra não dará sua força
dominai sobre...	→ Serpente - mais sagaz de todos animais	→ inimizade

Não é possível estabelecer uma dicotomia entre um mandato cultural e um mandato redentor, o primeiro, dado à toda a humanidade e o segundo à Igreja de Cristo. Também não é possível que se sustente uma visão otimista da cultura e negativa do ser humano como pecador. O que Gn 1:28 e 3:14-19 nos indicam é que a bênção à toda humanidade foi profundamente afetada pelas maldições decorrentes da desobediência.

Mas, ao contrário do que possa parecer, as maldições impostas sobre o homem e a mulher já em Gênesis dão sinais de estarem com os dias contados. No desenrolar da narrativa do Gênesis, vemos as bênçãos da Criação sendo

¹⁴Lv 25:43, 46, 53; 26:17.

¹⁵Mesmo Ez 34:4, que usa a linguagem do domínio de ovelhas, denota um domínio negativo e as ovelhas se referem a seres humanos.

¹⁶Há outras palavras hebraicas também usadas na Bíblia cujo sentido é semelhante ou paralelo a מָשַׁל (*mashal*). Algumas delas são: מָלַךְ (*malak*): reinar; e שָׁרַר (*sharar*): governar, reinar (cf. E. JENNI e C. WESTERMANN. *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento*. Vol. 2. p. 689.

reafirmadas. Não será a partir da grande comissão que Deus reverterá as maldições de Gn 3:14-19. Pelo contrário, já na aliança de Deus com Noé as bênçãos da criação são proclamadas mais uma vez.

PROMESSA A NOÉ

Em Gn 9, após o dilúvio, Deus estabelece uma aliança com Noé. De modo impressionante, esse texto procura restabelecer alguns princípios básicos da Criação, inclusive o do mandato cultural. Noé já havia sido apresentado como aquele que “nos aliviará do nosso trabalho e do sofrimento de nossas mãos, causados pela terra que o SENHOR amaldiçoou” (Gn 5:29). Noé é vocacionado para aliviar a maldição imposta sobre Adão (cf. Gn 3:17).

Na aliança propriamente, Deus repete parcialmente a bênção da Criação. Isso pode ser melhor visualizado ao colocarmos os dois textos lado a lado:

Adão Gn 1:28	Noé Gn 9:1-4
Deus os abençoou, e lhes disse: “ Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! (v. 28)	Deus abençoou Noé e seus filhos, dizendo-lhes: “ Sejam férteis, multipliquem-se e encham a terra. (v. 1)
Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra”. (v. 28)	Todos os animais da terra tremerão de medo diante de vocês: os animais selvagens, as aves do céu, as criaturas que se movem rente ao chão e os peixes do mar; eles estão entregues em suas mãos. (v. 2)

Nessa aliança, Deus renova seu mandato à humanidade repetindo a bênção da descendência e da terra. A diferença está no fato que o domínio sobre os animais é substituído por uma inimizade. Não só isso, mas os animais agora servirão de alimento para os seres humanos. Ao mesmo tempo que essa aliança renova a da Criação ela não anula a maldição por completo. As relações continuam desarmoniosas.

A bênção sobre Noé também retoma um princípio básico do Éden, o

princípio da obediência. O mesmo gênero de mandamento dado a Adão é dado a Noé. Deus havia concedido ao homem que comesse de tudo, exceto o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Deus dá a Noé toda carne, porém, não o seu sangue, isto é, sua vida.

Disse Deus: “ Eis que lhes dou todas as plantas que nascem em toda a terra e produzem sementes, e todas as árvores que dão frutos com sementes. (1:29a)	Assim como lhes dei os vegetais, agora lhes dou todas as coisas. (9. 3b)
Elas servirão de alimento para vocês. (v. 29b) E o SENHOR Deus ordenou ao homem: “Coma livremente de qualquer árvore do jardim, mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá” (2:16s)	Tudo o que vive e se move servirá de alimento para vocês. (9. 3a) Mas não comam carne com sangue, que é vida. (9. 4)

Ao renovar a bênção da Criação, Deus dá passos na direção contrária à maldição no que se refere ao homem e à mulher, mas amplia a maldição da serpente. A inimizade entre serpente e humanidade é estendida para toda raça animal. Não só isso, mas a partir de Noé os animais passam a servir de alimento para o ser humano. Paradoxalmente, a morte dos animais é um elemento “vital” para a sustentação do ser humano!

No jardim do Éden foi vedado ao ser humano o acesso ao conhecimento (ou discernimento) do bem e do mal. Depois da expulsão do jardim, Adão e Eva foram impedidos de ter acesso à árvore da vida para que não comessem de seu fruto e vivessem para sempre. Aqui, nessa aliança com Noé, também fica vedado ao ser humano comer do sangue que é a vida.

A PROMESSA A ABRAÃO E SEUS DESCENDENTES

De modo semelhante, a bênção da descendência e da terra tem um papel muito importante no chamado e na aliança de Deus com Abraão.

A promessa de Deus a Abraão contém basicamente esses dois elementos: a descendência e a terra. Abraão haveria de possuir uma descendência e essa descendência possuiria uma terra. Dois elementos de Gn 1:28, que foram afetados pela maldição (Gn 3:16s), estão agora presentes no plano de Deus para esse povo. Com isso, Deus pretende restabelecer uma relação harmoniosa entre o homem, sua descendência e a terra. É evidente, nas páginas de Gênesis, que a fecundidade está altamente comprometida, pois Sara, Rebeca e Raquel só tem filhos mediante intervenção divina, e a relação com a terra é ambígua. Abraão chega em Canaã, Deus mostra a Abraão a terra que ele herdaria (Gn 12:7), mas logo em seguida ele precisa se refugiar no Egito (Gn 12:10). Abraão retorna à terra, mas como um peregrino. Ele está longe de sujeitar a terra. O livro termina com a descendência de Abraão de volta ao Egito, gozando ainda de um *status* de família do governador, em função da posição que José ocupava na corte do Faraó, porém, muito distante da posse da terra.

Ao escolher Abraão, Deus forma para si um povo. Esse povo é seu instrumento na realização de seu plano redentor. Mas, tendo em vista a promessa de descendência e de terra, Israel se torna um instrumento da recriação de Deus. A redenção consiste no restabelecimento da Criação e só faz sentido nesse contexto. Portanto, não podemos, conforme Richardson, aceitar que Gn 12, do ponto de vista do assunto principal da Bíblia, seja o verdadeiro início desta. Por intermédio de Abraão, e posteriormente da nação de Israel e da Igreja de Cristo, Deus está restabelecendo seu propósito inicial da Criação.

Nos capítulos que descrevem a peregrinação de Abraão e seus descendentes, observamos a reafirmação da promessa a Abraão – sempre com a ênfase tanto na descendência como na terra. Alguns desses textos podem ser destacados conforme o quadro a seguir:

Texto de Gênesis	Descendência	Terra
12:1-3	“Farei de você um grande povo , e o abençoarei. (v. 2)	vá para a terra que eu lhe mostrarei (v. 1)
12:7	“À sua descendência...	...esta terra .
17:6-8	Eu o tornarei extremamente prolífero ; de você farei nações e de você procederão reis. (v. 7) Estabelecerei a minha aliança como aliança eterna entre mim e você e os seus futuros descendentes , para ser o seu Deus e o Deus dos seus descendentes . (vv. 6s) ...a você e a seus descendentes; e serei o Deus deles. (v. 8b)	Toda a terra de Canaã, onde agora você é estrangeiro, darei como propriedade perpétua ... (v. 8a)
22:17	esteja certo de que o abençoarei e farei seus descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e como a areia das praias do mar. Sua descendência conquistará as ciudades dos que lhe forem inimigos; a tua descendência ... (v. 17a)	... possuirá a cidade dos seus inimigos (v. 17b)
24:7	“O SENHOR, o Deus dos céus, que me tirou da casa de meu pai e de minha terra natal e que me prometeu sob juramento que à minha descendência ... (v. 7a)	...daria esta terra , enviará o seu anjo adiante de você para que de lá traga uma mulher para meu filho (v. 7b)

Posteriormente, as mesmas idéias são reafirmadas a Isaque. Isso pode ser constatado nos seguintes textos:

Texto de Gênesis	Descendência	Terra
25:11	Depois da morte de Abraão, Deus abençoou a seu filho Isaque.	Isaque morava próximo de Beer-Laai-Roi
26:2s	Porque a você e a seus descendentes darei todas estas terras e confirmarei o juramento que fiz a seu pai, Abraão (v. 3b)	O SENHOR apareceu a Isaque e disse: “Não desça ao Egito; procure estabelecer-se na terra que eu lhe indicar (v. 2) Permaneça nesta terra mais um pouco, e eu estarei com você e o abençoarei. (v. 3a)

Também a Jacó são repetidos os dois elementos. De modo impressionante, Gn 28:3 faz explicitamente uma ligação entre a bênção da Criação (“sejam fecundos e multipliquem-se”) e a bênção de Abraão.

Texto de Gênesis	Descendência	Terra
28:3s	Que o Deus todo-poderoso o abençoe, faça-o prolífero e multiplique os seus descendentes , para que você se tome uma comunidade de povos (v. 3) Que ele dê a você e a seus descendentes a bênção de Abraão... (v. 4a)	...para que você tome posse da terra na qual vive como estrangeiro, a terra dada por Deus a Abraão” (v. 4b)
28:13-15	...“Eu sou o SENHOR, o Deus de seu pai Abraão e o Deus de Isaque. Darei a você e a seus descendentes ... (v. 13b) Seus descendentes serão como o pó da terra, e se espalharão para o Oeste e para o Leste, para o Norte e para o Sul. Todos os povos da terra serão abençoados por meio de você e da sua descendência . (v. 14)	...a terra na qual você está deitado (v. 13c) Estou com você e cuidarei de você, aonde quer que vá; e eu o trarei de volta a esta terra (v. 15a)

Abraão e sua descendência são os portadores do mandato cultural. É difícil falarmos então de dois mandatos, pois mesmo que o mandato cultural seja estendido a toda humanidade, o que o livro de Gênesis nos está mostrando é que esse mandato comprometido pelo pecado tem possibilidade de cumprimento na raça eleita. A raça eleita, portanto, é a mediadora da bênção da Criação.

Esse texto sugere, mais uma vez e de modo claro, que Gn 1:28 e Gn 12:1-3 fazem parte de um mesmo plano de Deus. A bênção da criação se cumpre na descendência de Abraão. Israel, portanto, é o portador dessa bênção/promessa. Não é possível então, fundamentar a missão da Igreja em Gn 1:28 sem relacionamento com a promessa a Abraão ou, o inverso, usar a promessa a Abraão como base da missão sem o relacionamento com a Criação.

ECOS DO MANDATO CULTURAL

Ainda que a ênfase sobre a promessa da terra e da descendência seja um destaque do livro de Gênesis, é possível constatar alguns ecos dessa promessa através da Bíblia.

O povo no Egito

A primeira menção à multiplicação da humanidade fora de Gênesis se dá logo nos primeiros versículos do livro de Êxodo. O livro de Êxodo descreve a libertação do povo de Israel da terra do Egito. Esse livro serve de base para os escritores do Novo Testamento apresentarem Jesus. A salvação em Jesus é descrita com linguagem e tema do Êxodo. A história do Êxodo serve, assim, como um tipo de anúncio da redenção que Deus traria à humanidade em Cristo Jesus. Mas o que não tem sido geralmente notado é que Êxodo além de apontar para frente (Cristo e o NT), também está resgatando o que ficou para trás. Isto é, o livro de Êxodo, que em hebraico é chamado de “Este são os nomes” (dos filhos de Israel), começa nos reportando à Criação e à promessa de Abraão.

Ex 1:1-6 lista o nome dos filhos de Jacó/Israel e em seguida (v. 7) constata que os israelitas “foram fecundos” (e “aumentaram muito”) e “se multiplicaram” (“e grandemente se fortaleceram”). Conseqüentemente, “a terra se encheu deles”. Essas frases nos conduzem de volta a Gn 1:28. Podemos observar sua semelhança:¹⁷

¹⁷ALMEIDA, Versão *Revista e Atualizada*.

Gn 1:28	Ex 1:7
E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a;	Mas os filhos de Israel foram fecundos, e aumentaram muito, e se multiplicaram, e grandemente se fortaleceram, de maneira que a terra se encheu deles

Faraó reconhece esse engrandecimento de Israel e procura pôr um fim nisso. O plano do Faraó é estancar o crescimento promovendo a matança dos bebês. Mas Faraó coloca o dedo justamente na bênção de Deus sobre a descendência. A história começa com um suspense. Quem prevalecerá? Faraó ou Deus? O livro de Êxodo nos responde esta questão.¹⁸ Faraó fracassa. Por quê? Porque ele ousou se contrapor à bênção da Criação de Gn 1:28, que vinha se cumprindo no povo de Israel.

A bênção da Criação se concretiza nos filhos de Israel. No entanto, eles encheram a terra do Egito e não a terra prometida. Ainda que a bênção da descendência se concretizasse a da terra estava para se cumprir. Por isso, o povo precisava sair do Egito. Os israelitas viviam em terra estranha, subjulgados por um rei estranho.

Alguns textos em Êxodo demonstram que a libertação do Egito está diretamente relacionada com a futura posse da terra. No chamado de Moisés, Deus já deixa claro que essa é a finalidade:

Por isso desci para livrá-los das mãos dos egípcios e tirá-los **daqui para uma terra boa e vasta**, onde manam leite e mel: **a terra** dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus. (Ex 3:8; cf. 3:17)

Após a libertação do Egito, na instrução de Deus a Moisés no monte Sinai, Deus diz:

Eu os [povos] expulsarei aos poucos, até que vocês **sejam numerosos** o suficiente para tomarem **posse da terra**. (23.30)

Essa promessa confirma a interpretação dos imperativos de Gn 1:28, de que a posse da terra se daria à medida que Israel se multiplicasse, ou seja, a concretização da promessa da sujeição da terra se dá posteriormente à da multiplicação da descendência.

A redenção em Êxodo, portanto, ocorre como cumprimento de Gn 1:28 e também de Gn 17. A redenção restabelece a ordem criada.

A Aliança do Sinai

Se para Adão, Noé e Abraão a bênção da descendência e da terra foi uma dádiva incondicional, na aliança do Sinai, que Deus faz após a saída do povo do Egito, a dádiva está condicionada ao fiel cumprimento dos termos da aliança.¹⁹

Levítico 26 contém a promessa do bem-estar do povo na terra mediante a fiel obediência aos mandamentos do Senhor:

2 "Guardem os meus sábados e reverenciem o meu santuário. Eu sou o SENHOR".

3 "Se vocês seguirem os meus decretos e obedecerem aos meus mandamentos, e os colocarem em prática,

4 eu lhes mandarei chuva na estação certa, e a terra dará a sua colheita e as árvores do campo darão o seu fruto...

9 "Eu me voltarei para vocês e os farei prolíferos; e os multiplicarei e guardarei a minha aliança com vocês.

A bênção contida no mandato cultural de Gn 1:28 não apenas se cumpre no povo escolhido de Deus, mas também se torna um elemento fundamental na relação de Deus com o seu povo. Os benefícios do relacionamento fiel do povo para com Deus se manifestam na concretização da promessa da descendência e da terra. Portanto, essa bênção tem caráter relacional. A ruptura do relacionamento com Deus implica na ruptura do indivíduo com a terra

¹⁸Isto é verificado numa análise do livro de Êxodo em William L. LANE. "Quem é o Senhor?" in *Revista Teológica* 42 (1995) pp. 27-33.

¹⁹Essa distinção das alianças está baseada nas formas de aliança do povo Hitita, de quem se supõe Israel extraiu a forma bíblica da aliança (cf. G. E. MENDENHALL. *Law and Covenant in Israel and the Ancient Near East*. Pittsburgh: The Biblical Colloquium, 1955; e Rolf RENDTORFF. "'Covenant' as a structuring concept in Genesis and Exodus" in *JBL* 108/3 (1989) p.389).

e com a descendência. Já no Éden verifica-se que a ruptura com a ordenança de Deus trouxe conseqüências para o relacionamento do indivíduo com a descendência e a terra. Agora, quando o povo é liberto da escravidão do Egito e se prepara para habitar a terra, percebe-se que a terra onde habitarão assume o mesmo sentido teológico e relacional que o Éden. Esse princípio regerá a vida do povo na terra (Lv 20:22; 25:23).

O livro de Deuteronômio explicita mais ainda esse princípio por meio de bênçãos e maldições (Dt 27-28); e é esse princípio que orienta todo o discurso dos primeiros capítulos do livro como, por exemplo, Dt 4:1: “E agora, ó Israel, ouça os decretos e as leis que lhes estou ensinando a cumprir, para que vivam e tomem posse da terra, que o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, dá a vocês”.

Posteriormente, na monarquia, o rei tem o compromisso de sustentar a posse da terra e o bem estar do povo fazendo com que o povo obedeça os mandamentos do Senhor. Samuel ocupa inicialmente essa posição diante do povo, mesmo depois de Saul ter sido coroado rei em Israel (1 Sm 12:23). Depois vemos que o rei tinha a incumbência de promover a fidelidade à aliança. O relato dos atos de um rei terminava com uma declaração favorável ou desfavorável do seu reinado em função de ter ele promovido o culto ao Senhor ou a idolatria.

A mensagem de salvação anunciada pelos profetas

A promessa da terra e da descendência tem em grande parte do AT um sentido literal e histórico. Os descendentes de Abraão se multiplicariam para formarem uma nação e conquistariam a terra de Canaã conforme as delimitações prometidas por Deus. Depois de Moisés, Josué tem a incumbência de tomar posse da terra, expulsando todos os moradores e distribuindo territórios para as tribos.

A temática da terra e da descendência é retomada na mensagem dos profetas. Os profetas refletem o princípio da relação do povo com a descendência e a terra conforme os termos da aliança. De um lado, o castigo pelos pecados do povo resulta na perda da bênção da terra (cf. Am 7:17) e, do outro, a bênção da restauração resulta na retomada da terra e da multiplicação (Ez 36:9-14).

O profeta Jeremias confronta a falsa segurança de sua geração na presença do templo do Senhor como certeza de que o país não seria invadido pelo inimigo. O profeta se respalda na aliança do Sinai para dizer que o benefício da habitação na terra está diretamente ligada com a fidelidade do povo (Jr 7:3-10). A desobediência do povo resultará na perda da terra (Is 24:5s).

Por outro lado, a mensagem de salvação dos profetas é freqüentemente expressa em termos de restauração da terra e do povo. Passagens como Is 11:1-10; 51:2s; 65:17-25 retratam a terra como elemento central na restauração do povo. E passagens como Is 44:3; 48:19; Jr 3:16; 23:3; Ez 36:11; Jr 30:19; 33:22; Zc 10:8 retratam a fecundidade e multiplicação do povo como parte da restauração.

Portanto, o anúncio da salvação no AT é expresso em termos do resgate da ordem criada. Isso se percebe na repetição dos termos do mandato cultural assim como nos temas da Criação.

O EVANGELHO DO REINO NO NOVO TESTAMENTO

Aparentemente, os conceitos de terra e descendência como elementos da bênção da Criação e da Redenção se limitam ao Antigo Testamento, enquanto que no Novo Testamento a salvação é anunciada em termos de aceitação do ensino de Jesus Cristo e conversão a ele. Se esse é o caso, a Igreja tem ignorado a riqueza da revelação bíblica veterotestamentária e feito da pregação do Evangelho um apelo à conversão a Jesus Cristo sem vínculo claro com as promessas do AT.

O NT, de fato, não usa os conceitos nos mesmos termos usados repetidamente no AT, entretanto, a boa nova do reino de Deus no NT se fundamenta nos conceitos de terra e descendência ou raça. A grande diferença é que esses conceitos não assumem o sentido literal. Jesus fugiu de qualquer tentativa de proclamá-lo o rei de Israel a fim de estabelecer um reino terreno. Não obstante, a sua mensagem se baseia em promessas do AT com respeito à restauração da terra e do povo. Os temas da constituição de uma raça e uma terra prometida são centrais na mensagem do reino de Jesus Cristo.²⁰

CONCLUSÃO

O que se percebe é que embora o conceito de mandato cultural seja amplamente adotado por missiólogos e teólogos, nem sempre há uma preocupação de se definir e investigar o conteúdo do mandato e a relação dele com

²⁰R. PADILLA. *Mision Integral*. Grand Rapids: Nueva Creación e Eerdmans. 1986. pp. 180ss. Cf. HEDLUND. *The Mission of the Church in the World*. 1985. p. 170.

o restante da teologia da missão. Ao constatarmos que os elementos do mandato foram afetados pelo pecado humano e que a partir das alianças de Deus com Noé, Abraão e sua descendência, Deus já sinaliza o fato de que a redenção do ser humano consiste exatamente na reafirmação e restauração da bênção de Gn 1:28.

Não é possível, nesses termos, dissociar a bênção de Deus a Abraão da bênção dada a Adão. O conteúdo é o mesmo. Não só isso, mas a linguagem de redenção através do Antigo Testamento toca necessariamente nas questões da descendência e da terra. O inverso disso também é verdadeiro. Assim como o pecado de Adão e Eva afetou a harmonia com a terra e a descendência, assim também, o pecado da nação de Israel provoca uma separação da terra e da descendência e, conseqüentemente, a separação de Deus.

Portanto, a teologia bíblica da missão no Antigo Testamento que parte da Criação e, em particular, do conceito do mandato cultural, precisa levar em consideração que a missão de Deus desde a Criação é sustentar uma relação harmoniosa do ser humano com seu Deus, a terra e a sua descendência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- O Evangelho e a Cultura*, Série Lausanne. 3. Trad. por José Gabriel Said, S.P.: ABU Editora e Visão Mundial, 1982.
- Johannes BLAUW. *A Natureza Missionária da Igreja*. Trad. Jovelino Pereira Ramos. S.P.: ASTE, 1966.
- C.T.CARRIKER. *Missão Integral: Uma Teologia Bíblica*. S.P.: Editora Sepal, 1992.
- A.F. GLASSER e D. A. MCGAVRAN. *Contemporary Theologies of Mission*. Grand Rapids: Baker Book House, 1983.
- R.E. HEDLUND. *The Mission of the Church in the World*. Grand Rapids: Baker Book House, 1983.
- W.C. KAISER JR. “A Chamada Missionária de Israel” in R. D. WINTER e S. C. HAWTHORNE (eds.) *Missões Transculturais: Perspectiva Bíblica*. S.P.: Editora Mundo Cristão, 1981. pp. 28-39.
- A. KUYPER. *Calvinism. The L. P. Stone Lectures for 1893-1899*. New York: Fleming H. Revell Co., 1899.

- Luiz LONGUINI NETO. *O Novo Rosto da Missão*. Viçosa: Editora Ultimato, 2002
- G.E. MENDENHALL. *Law and Covenant in Israel and the Ancient Near East*. Pittsburgh: The Biblical Colloquium, 1955.
- R.PADILLA. *Mision Integral*. Grand Rapids: Nueva Creación e Eerdmans. 1986.
- Rolf RENDTORFF. “‘Covenant’ as a structuring concept in Genesis and Exodus” in *JBL* 108/3 (1989) pp. 385-393.
- D. RICHARDSON. *O Fator Melquisedeque*. Trad. por Neyd Siqueira. S.P.:Edições Vida Nova, 1986.
- Juan STAM. “O Evangelho da Nova Criação” in V.R. Steuermagel (ed.) *No Princípio era o Verbo*. Curitiba: Encontrão Editora, 1994. pp.187-205
- J.R.W STOTT. *John Stott Comenta o Pacto de Lausanne*. Série Lausanne, 4. Trad. por José Gabriel Said, S.P.: ABU Editora e Visão Mundial, 1983.
- _____ “O Deus Vivo é um Deus Missionário” in R.D. WINTER e S.C. HAWTHORNE *Missões Transculturais: Perspectiva Bíblica*. S.P.: Editora Mundo Cristão, 1981. pp. 10-20.
- J. VERKUYL. *Contemporary Missiology: An Introduction*. Trad. por Dale Cooper. Grand Rapids: W. B. Eerdmans, 1978.
- T. PAREDES. “Evangelho, Cultura e Missão: Rumo a uma Missiologia de Transformação Integral em Cristo” in V.R. STEUERNAGEL (ed.) *No Princípio era o Verbo*. Curitiba: Encontrão Editora, 1994. pp.93-104.